

17.Setembro.1962 - 2ª Feira

Não há mesmo quem esteja plenamente satisfeito com sua profissão.

Todos, todos nós invejamos o nosso companheiro ou o nosso amigo, pela vida que leva, pela profissão que abraçou ou pelo serviço que exerce...

E, na verdade, sentimos essa insatisfação e essa inveja pelo serviço alheio, porque desconhecemos as suas dificuldades, porque ignoramos o que se convencionou denominar "ossos do ofício"...

E toda profissão, todo serviço, por melhor que seja, tem sempre os seus "ossos do ofício"...

É, enfim, a eterna insatisfação do homem, a velha e interminável história de que "a galinha do vizinho é sempre mai gorda" ...

Ontem, por exemplo, estava uma tarde bonita.

Era um desses domingos quentes, em que as piscinas convidam para um mergulho, em que os campos são procura - dos, ou que, então, no aconchego do lar a família se reúne para um agradável passar de horas...

Era um desses dias em que se fica satisfeito com a vida, que o otimismo de nós se apossa, fazendo com que se imagine que no dia de amanhã, tudo será facilmente resolvido, e, o que é melhor, de maneira favorável a nós...

Ontem, naquele sol quente e gostoso, todos nós nos transformamos no herói da véspera, aquele que se sente fortalecido por qualquer coisa e promete no dia seguinte revolucionar o mundo com suas idéias e os seus planos...

E estávamos, acreditamos que não somente nós mas muita gente mais, embevecidos com os nossos próprios pensamentos, quando resolvemos de sair à rua Paraná...

Era a hora em que terminavam as Matinés...

A gurizada rindo e contente saía comentando alguma proeza do "mocinho", sempre levando vantagem sobre o bandido...

Pela nossa frente, todavia, uma cena nos chocou.

Era uma cena comum, uma cena triste mas comum, e que talvez somente nos tenha chocado em virtude do pensamento cor-de-rosa que dominava a nossa mente...

Uma pobre mulher, vestida em farrapos vasculhava um desses coletores de lixo à procura de algo...

E mexia que mexia, que finalmente acabou encontrando

alguma coisa que lhe interessou...

E seguiu avante em seu caminho, deixando conosco um pensamento, um pensamento que entristeceu a nossa bonita tarde do domingo de ontem, um pensamento vago de remorso por não termos auxiliado ao menos com algumas palavras aquela pobre mulher que num domingo quente e bonito, procurava alguma coisa em uma lata de lixo...

